Adubação Orgânica e Sustentabilidade

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Vladerson Heimann Meilli
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa
Ediana Correa De Moraes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

Darolt (2010) define a agricultura orgânica como “um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal, compostos sinteticamente”. Essa definição evidencia que a agricultura orgânica não se resume apenas à substituição de insumos químicos por orgânicos, mas representa uma mudança de paradigma na forma de produzir alimentos. Trata-se de um modelo de produção que adota princípios ecológicos, sociais e econômicos para garantir a sustentabilidade a longo prazo.
O processo de produção de culturas com práticas ecologicamente corretas utiliza alternativas que promovem a conservação dos recursos naturais, inclusive os não renováveis, como a água, o solo e a biodiversidade. A preocupação com a manutenção desses recursos é central na agricultura orgânica, pois ela reconhece que a base da produção agrícola depende diretamente da saúde dos ecossistemas. Dessa forma, práticas como o uso racional da água, o manejo adequado do solo, a rotação de culturas e a compostagem tornam-se fundamentais para preservar o ambiente e garantir a continuidade da produção.
Portanto, a agricultura orgânica vai muito além da simples troca de insumos. Ela exige um comprometimento ético e técnico com o uso consciente dos recursos naturais, com a recuperação de áreas degradadas e com a proteção do meio ambiente. É uma abordagem que busca o equilíbrio entre produção, conservação e bem-estar humano, contribuindo para um modelo agrícola mais justo, sustentável e resiliente diante dos desafios ambientais atuais.

Objetivo

A adubação orgânica visa melhorar a fertilidade do solo de forma sustentável, promovendo o equilíbrio ambiental. Ela utiliza resíduos naturais para nutrir as plantas, reduzir o uso de químicos e preservar a biodiversidade, favorecendo a agricultura ecológica e regenerativa.

Material e Métodos

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a

livros,
monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo,
bibliotecas, tendo como autores, Figueiredo e Soares, ORMOND, José Geraldo, Craswell e Lefroy, Medeiros, Hoffman, Michereff Filho, Vilela et. al. dentre outros. O período
das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. As palavras-chaves utilizadas para referida
pesquisa serão: Adubação , Adubação orgânica, Manejo orgânico.

Resultados e Discussão

Segundo Vilela et al. (2019), a crescente perda de solo em terras aráveis utilizadas em monocultivos de larga escala, somada à alta eficiência energética dos pequenos produtores rurais, evidencia a necessidade urgente de adotar sistemas de produção de base ecológica para garantir a produção e a distribuição equilibrada de alimentos. Esse cenário de degradação ambiental e exaustão dos recursos naturais exige uma mudança estrutural nas formas de cultivo, especialmente frente às crescentes demandas por sustentabilidade, qualidade alimentar e responsabilidade socioambiental.

Nesse contexto, a adubação orgânica surge como pilar central da agricultura sustentável. Ao promover o reaproveitamento de resíduos naturais — como estercos, compostos vegetais, restos de culturas e resíduos orgânicos urbanos — a adubação orgânica oferece uma alternativa eficiente ao uso de fertilizantes sintéticos, muitas vezes associados à contaminação dos solos, da água e à emissão de gases de efeito estufa. Esse tipo de adubação melhora significativamente a estrutura do solo, estimula a atividade biológica e reforça os ciclos naturais de nutrientes, contribuindo para a regeneração dos ecossistemas agrícolas.

Além disso, a adubação orgânica tem o potencial de restaurar a fertilidade dos solos degradados, aumentar a retenção de água e reduzir a dependência de insumos externos. Isso é especialmente relevante em regiões afetadas por processos de desertificação, erosão ou compactação do solo — problemas frequentemente agravados pela agricultura convencional intensiva. A matéria orgânica incorporada ao solo também atua como um importante sumidouro de carbono, colaborando com a mitigação das mudanças climáticas.

Como ressaltam Santos et al. (2012), a agricultura orgânica é um sistema de manejo sustentável que prioriza a agrobiodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e a preservação ambiental, mas também visa melhorar a qualidade de vida humana por meio da produção de alimentos mais saudáveis e de práticas mais justas. Isso significa que, além dos benefícios ecológicos, o sistema orgânico promove justiça social, valorização da agricultura familiar e inclusão produtiva de comunidades tradicionais e pequenos agricultores, frequentemente marginalizados pelos modelos convencionais de produção.

A transição da agricultura convencional para a orgânica, embora desafiadora, vem apresentando resultados encorajadores. O processo de conversão exige mudanças técnicas, econômicas e culturais, mas já se observa um aumento gradual na adesão de produtores rurais, impulsionado por incentivos governamentais, certificações, políticas públicas e pela crescente conscientização dos consumidores. O mercado de produtos orgânicos cresce anualmente, refletindo uma demanda por alimentos mais seguros, nutritivos e sustentáveis.

É importante destacar que a adubação orgânica vai além de uma simples substituição de insumos. Trata-se de uma abordagem sistêmica, que integra o manejo ecológico do solo, da água, da biodiversidade e das relações sociais no campo. Ela também está relacionada à resiliência dos sistemas agrícolas diante das mudanças climáticas e das crises alimentares globais. Em vez de depender de pacotes tecnológicos externos e muitas vezes caros, os agricultores passam a valorizar os recursos locais, a biodiversidade funcional e os conhecimentos

tradicionais.

Portanto, a adubação orgânica representa não apenas uma técnica agrícola, mas uma estratégia essencial para o futuro da produção de alimentos. Sua adoção contribui para a construção de um modelo agrícola mais justo, resiliente e ambientalmente responsável, em sintonia com os princípios da agroecologia e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao integrar sustentabilidade, saúde e segurança alimentar, a adubação orgânica se consolida como uma ferramenta indispensável para transformar os sistemas alimentares e promover um equilíbrio mais harmonioso entre o ser humano e a natureza.

Conclusão

Notadamente, o agronegócio conhece e reconhece os benefícios e vantagens que a agricultura orgânica traz ao ramo, porem esbarra ainda em regulamentações ou a falta delas num âmbito completo. A degradação, bem como a forma como muitos ainda insistam em executar de forma errada e prejudicando o meio ambiente, passa também pela falta de informação, assim como pela falta de conscientização que ele esta acabando com seu bem mais precioso e que as gerações a seguir irão colher frutos de forma de produção degradante e exploratória, sem tomar devidos cuidados e sem uma preocupação com sustentabilidade

Referências

VILELA, Gisele Freitas; MANGABEIRA, João Alfredo de Carvalho; MAGALHÃES, Lucíola Alves; TÔSTO, Sérgio Gomes. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Brasília, DF: Embrapa, 2019. 40 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1108738/1/5058.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

CERQUEIRA, Wagner de; FRANCISCO, (nome completo, se disponível). Agricultura Orgânica. Mundo Educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-organica.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

Machado, R. M., Hirata, A. R., Rocha, L. C. D., Pegorer, A. P., Fonseca, M. F., Passos, M., Pedini, S., & Medaets, J. P. (2016). Legislação de produção orgânica no Brasil: Projeto de fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica nos SPG e OCS brasileiros (Caderno PROAPO, n. 3). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/cartilha_3.pdf

PENTEADO, Silvio Roberto. Agricultura orgânica. Piracicaba: ESALQ/USP, Divisão de Biblioteca e Documentação, 2001. 41 p. (Série Produtor Rural, Edição Especial). Disponível em: https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/publicacoes-a-venda/pdf/SPR%20Agricultura%20Organica.pdf

ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de; MADEIRA, Nuno Rodrigo. Manejo do solo no sistema de produção orgânico de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. 10p. (Circular Técnica, 64). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/769977. Acesso em: 27 ago. 2025.